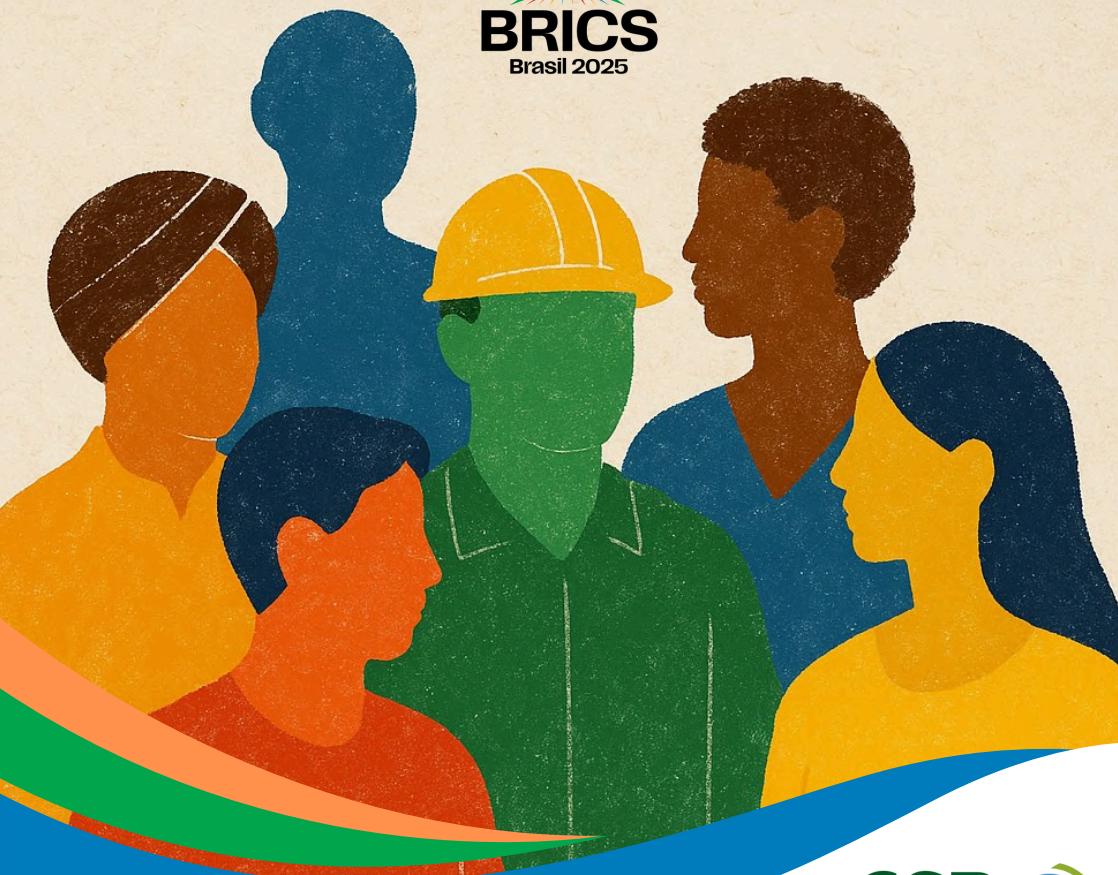




BRICS
Brasil 2025



**CENTRAL DOS SINDICATOS BRASILEIROS NO
14º FÓRUM SINDICAL DO BRICS:**

csb.org.br



“Estamos vivendo um tempo de escolhas. O 14º Fórum Sindical do BRICS nos permite mostrar que há alternativas para o desenvolvimento que não sacrificam o povo. A CSB acredita que, com diálogo, unidade e coragem política, podemos enfrentar os desafios da transição tecnológica, da crise ambiental e das desigualdades, construindo um futuro com mais justiça, paz e trabalho decente.”

Antonio Neto

PRESIDENTE NACIONAL DA CSB

Trabalho, Justiça Social e Soberania:

A Central dos Sindicatos Brasileiros (CSB), em consonância com os princípios da justiça social, da soberania nacional e da solidariedade internacional, apresenta suas contribuições ao 14º Fórum Sindical do BRICS, realizado nos dias 22 e 23 de abril de 2025, em Brasília.

Este encontro representa um marco no processo de articulação das Centrais Sindicais brasileiras e do Movimento Sindical dos países-membros do BRICS diante dos desafios impostos por um sistema global desigual, por transformações tecnológicas aceleradas e pela emergência climática.

A CSB defende que o desenvolvimento deve ser construído a partir da centralidade do trabalho e da ampliação dos direitos sociais, rompendo com o paradigma neoliberal que historicamente relegou os países periféricos à condição de fornecedores de matérias-primas e mão de obra barata.

Reafirmamos nosso compromisso com a construção de um projeto nacional e internacional que seja justo, igualitário, sustentável, democrático e soberano, fincados nos princípios do multilateralismo.

Nos marcos desse compromisso, apresentamos as teses estruturantes da CSB organizadas nos eixos prioritários deste Fórum:

Transição Justa:

Soberania, desenvolvimento e independência econômica


A transição econômica e ambiental, tal como tem sido conduzida por países centrais e organismos internacionais, carrega um grave risco: transformar-se em um novo instrumento de dependência, reprimarização e desindustrialização dos países subdesenvolvidos. Não podemos aceitar uma transição à custa da soberania nacional e dos direitos da classe trabalhadora.

O que está em jogo não é apenas uma mudança tecnológica ou energética, mas o modelo de desenvolvimento que se pretende consolidar nas próximas décadas. É dever dos trabalhadores disputar esse projeto, para que ele não sirva à perpetuação da desigualdade, mas sim à construção de uma sociedade justa e democrática.

Não há transição justa se ela for imposta de fora para dentro. Não há sustentabilidade real quando o povo passa fome ou é empurrado à informalidade. E não há futuro possível sem soberania.



A CSB defende:

- Que qualquer processo de transição seja orientado por valores de justiça social, respeito aos limites do planeta, aos direitos humanos e ao bem-estar animal, com participação ativa da classe trabalhadora e respeitando à Soberania das Nações;
 - A taxação dos países centrais, das grandes empresas e dos conglomerados internacionais, especialmente os setores altamente emissores e rentistas, como forma de redistribuição de recursos e financiamento da infraestrutura social e ambiental;
 - A retomada da industrialização nacional com foco em inovação tecnológica, agregação de valor e produção sustentável, sob liderança do Estado e com controle público das políticas estratégicas;
 - O fortalecimento da agricultura familiar, da reforma agrária e da recuperação ambiental, com segurança alimentar e respeito à diversidade cultural e territorial do Brasil e dos países do BRICS;
 - A valorização das empresas e instituições públicas, como os bancos estatais e as universidades, que são ferramentas essenciais para um projeto soberano de desenvolvimento.
- 

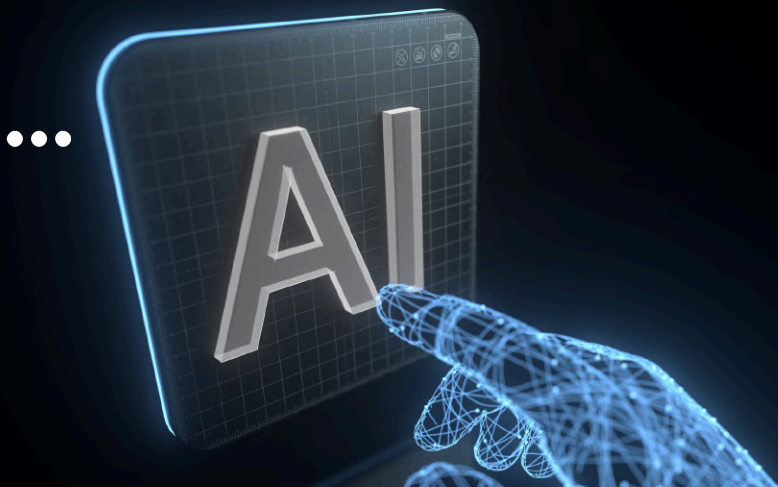
Inteligência Artificial:

Emprego, proteção e regulação

O avanço da inteligência artificial e da automação produtiva vem transformando radicalmente o mundo do trabalho. A CSB reconhece o potencial dessas tecnologias, mas alerta: sem regulação democrática, planejamento público e proteção social, elas poderão ampliar a precarização, excluir milhões de trabalhadores e aprofundar desigualdades históricas.

Já é visível que a inteligência artificial, combinada à financeirização da economia, tem sido usada para ampliar a precarização das relações de trabalho, reduzir postos formais, dissolver vínculos e concentrar renda e poder nas mãos de poucos grupos.

A chamada “economia de plataforma” já antecipa esse cenário, com milhões de trabalhadores submetidos a algoritmos, jornadas exaustivas, ausência de vínculos e desproteção previdenciária.





Frente a isso, defendemos:

- A criação de marcos regulatórios nacionais e internacionais para o uso da inteligência artificial no trabalho, com foco na proteção de dados, proibição de práticas discriminatórias, controle público dos algoritmos e garantia de direitos;
- A regulamentação urgente do trabalho em plataformas digitais, assegurando vínculo empregatício, previdência social, jornada controlada, negociação coletiva e representação sindical;
- O investimento em políticas públicas de formação e reconversão profissional, com foco nos trabalhadores mais vulneráveis à automação;
- O direito à negociação coletiva sobre os impactos tecnológicos, com participação dos sindicatos nos processos de inovação das empresas



Efetividade do multilateralismo:

Reconstrução democrática da Governança Global

A CSB defende um novo multilateralismo, construído sobre os princípios da equidade, da autodeterminação dos povos e da justiça social. O atual modelo de governança internacional tem aprofundado desigualdades e limitado o direito ao desenvolvimento dos países do Sul Global.

Nesse cenário, as organizações sindicais devem atuar como agentes de pressão e transformação, exigindo reformas estruturais nas instituições multilaterais e garantindo voz ativa da classe trabalhadora nos processos decisórios.







Entre nossas propostas, destacamos:

- **A defesa de um multilateralismo mais inclusivo, com maior participação efetiva e dos países em desenvolvimento nos fóruns globais;**
- **O fortalecimento da OIT e das convenções internacionais do trabalho, exigindo que sejam plenamente respeitadas por todos os países e aplicadas de forma vinculante;**
- **A promoção da cooperação entre os países subdesenvolvidos como estratégia de soberania compartilhada, desenvolvimento integrado e troca de experiências solidárias;**
- **A rejeição a acordos econômicos, ambientais ou comerciais que limitem a soberania regulatória dos Estados ou impeçam políticas públicas voltadas ao interesse nacional.**

O BRICS tem o papel estratégico de liderar a construção de uma nova arquitetura internacional mais justa, democrática e voltada ao bem-estar dos povos — com o trabalho e a inclusão social no centro desse projeto.





Justiça Social, Paz e Democracia:

Fundamentos de um Projeto Nacional e de uma Ordem Internacional justa

A Central dos Sindicatos Brasileiros reafirma que a justiça social, a paz e a democracia são pilares estruturantes para qualquer projeto de desenvolvimento que respeite os direitos dos povos e a soberania das nações. Em um mundo marcado por desigualdades estruturais, crises políticas e violência institucionalizada, é dever do movimento sindical defender com firmeza os direitos civis, sociais e políticos das maiorias trabalhadoras.

A CSB entende que a democracia não se limita ao processo eleitoral, mas exige a presença de políticas públicas universais, participação social efetiva, sindicatos fortes, combate às desigualdades de classe, raça, território e gênero, e o fortalecimento de instituições comprometidas com o interesse público.

No plano internacional, denunciamos com veemência os ataques sistemáticos à autodeterminação dos povos, especialmente:

- **O genocídio em curso na Faixa de Gaza**, promovido pelo Governo de Israel com amplo apoio político, militar e financeiro das potências ocidentais, que resulta na destruição de vidas civis, infraestruturas básicas e instituições sociais palestinas, numa flagrante violação do direito internacional humanitário;



- **O patrocínio da OTAN à guerra na Ucrânia**, expressão da escalada militarista das potências centrais, que aprofundam conflitos ao invés de buscar soluções diplomáticas justas e duradouras, colocando os trabalhadores de todos os lados como vítimas dos interesses geopolíticos das elites econômicas.

Diante desse cenário, a CSB defende:

- **A ampliação do acesso aos direitos sociais, com serviços públicos gratuitos e universais em saúde, educação, moradia, cultura, transporte e segurança social;**
- **A valorização do trabalho decente, com garantia de renda, proteção previdenciária, jornada digna e negociação coletiva;**
- **A promoção da paz entre os povos e o fim da lógica imperialista de guerra e ocupação, reafirmando o direito de todas as nações à autodeterminação, à soberania e ao desenvolvimento com dignidade.**

Para a CSB, não há justiça social sem paz, e não há paz verdadeira onde se perpetua a dependência econômica. A solidariedade internacional da classe trabalhadora é a base de uma nova ordem global, centrada na dignidade humana, na cooperação entre os povos e na superação das injustiças históricas.



Considerações Finais

O 14º Fórum Sindical do BRICS é uma oportunidade histórica para que os trabalhadores e trabalhadoras dos países membros consolidem uma agenda comum, baseada na soberania, na solidariedade internacional e na valorização do trabalho.

A CSB reafirma que o futuro não está escrito. Ele será resultado da luta coletiva. Lutamos por um modelo de desenvolvimento que rompa com a lógica da exploração, que recupere o papel do Estado, que valorize o trabalho e que respeite os direitos dos povos.

Seguiremos firmes na construção de um mundo multipolar, justo, democrático e popular.

Viva a classe trabalhadora!

Viva o BRICS!

Viva o Brasil soberano!



ABRIL/2025

Fale conosco



(61) 3034-0990 (Brasília) | (11) 3823-5600 (São Paulo)



www.csb.org.br



csb@csb.org.br



Sede Brasília

SCS Quadra 07, Bloco A - N° 100 Salas 1113 a 1115
Edifício Torre do Pátio Brasil

Sede São Paulo

Avenida Angélica, 35 - Santa Cecília
Edifício Getúlio Vargas





csb.org.br